

RESUMO - COM COMUNICAÇÃO ONLINE - GT 01: BÍBLIA, ARQUEOLOGIA
E RELIGIÃO

**IDENTIDADE E OBSERVÂNCIA DO SÁBADO: OS HASIDIM EM 1
MACABEUS 2,39-48**

Graciél Teixeira Santos (graciél.teixeira@gmail.com)

IDENTIDADE E OBSERVÂNCIA DO SÁBADO: OS ?ASIDIM EM 1
MACABEUS 2,39-48

Graciél Teixeira Santos: Universidade Metodista de São Paulo

A identidade e a origem dos ?asidim em 1Macabeus constituem um dos temas mais controversos da historiografia do Judaísmo do Segundo Templo. A tradicional "hipótese hassidiana" (Plöger; Hengel) caracteriza os ?asidim como um grupo sectário, homogêneo e pacifista, frequentemente associado às origens dos fariseus e essênios. Contudo, essa interpretação tem sido questionada por autores como Davies, Kampen, Schwartz e Stegemann. Este trabalho investiga o sentido do termo *synagoge* em 1Mac 2,42 e sua articulação funcional com as origens da instituição sinagoga, analisando a unidade narrativa de 1Mac 2,39–48 (com foco nos vv. 39–42) e a relação entre observância da Torá, identidade religiosa e resistência macabaica. Adota-se uma abordagem bibliográfica e histórico-exegética, articulando análise literária e história da interpretação acadêmica. Os resultados parciais indicam, em primeiro lugar, que a narrativa de 1Macabeus não identifica explicitamente os cerca de mil judeus mortos no deserto por recusarem combater no sábado (1Mac 2,29–38) com a assembleia de 1Mac 2,42; essa associação é uma

construção historiográfica que não deve definir exclusivamente a identidade do grupo. Em segundo lugar, a crítica textual de 1Mac 2,42 revela divergências significativas: enquanto o Codex Alexandrinus apresenta *synagoge Asidaion* ("assembleia dos ?asidim"), o Codex Sinaiticus e a tradição latina trazem *synagoge Ioudaion* ("assembleia dos judeus"). Por ser o Alexandrinus inclinado a especificações posteriores, a leitura *Asidaion* permanece controversa. Em terceiro lugar, caso se mantendo *Asidaion*, a caracterização dos membros como *ischyroi dynamai* ("fortes em poder/capacidade") introduz uma clara conotação de força e liderança, dificultando a caracterização do grupo como estritamente pacifista e demonstrando que a fidelidade à Torá e a participação na resistência armada não eram excludentes. Por fim, constata-se que *synagoge* no livro designa ajuntamentos com propósito específico (cf. 3,44; 7,12), e não necessariamente a instituição sinagoga posterior. Conclui-se que os ?asidim devem ser compreendidos não como uma seita rígida, mas como um movimento de resistência focado na preservação e estrita fidelidade à Torá. A assembleia de 1Mac 2,42 desempenha uma função deliberativa e comunitária que se conecta às práticas de reunião posteriormente desenvolvidas no Judaísmo, sem implicações anacrônicas.

REFERÊNCIAS

DAVIES, Philip R. Hasidim in the Maccabean period. *Journal of Jewish Studies*, Oxford, v. 28, n. 2, p. 127-140, 1977.

HENGEL, Martin. *Judaism and Hellenism: studies in their encounter in Palestine during the early Hellenistic period*. Translated by John Bowden. Philadelphia: Fortress Press, 1974.

HENRIQUES, James Connell. *The identity of the Hasideans of 1 and 2 Maccabees: a re-examination of the topic with a focus on the history of scholarship*. 2009. Thesis (Master of Arts) — The University of Georgia, Athens, 2009.

KAMPEN, John. *The Hasideans and the origin of Pharisaism: a study in 1 and 2 Maccabees*. Atlanta: Scholars Press, 1988.

SCHWARTZ, Daniel R. Hasidim in I Maccabees 2:42? *Scripta Classica Israelica*, Jerusalem, v. 13, p. 7-18, 1994.

STEGEMANN, Ekkehard W. *História social do protocristianismo*. Tradução de Nélcio Schneider - São Leopoldo, RS: Sinodal; São Paulo, SP: Paulus, 2004.

Palavras-chave: ?asidim; 1 macabeus; sábadu; synagoge; judaísmo do segundo templo.